



AMOR

Roy David Frankel¹

Recebido em: 30 jun. 2018

Aceito em: 27 nov. 2018

DOI 10.26512/aguaviva.v3i3.22139

acarício-a, abraço-a
deixo ela bem perto de mim
olho para ela nos olhos
ela me fita sem fim

seu caminhar sem rastro
não a deixa voltar
no céu o mais belo astro
não se queixa em lhe dar

passagem, os quatro ventos
lhe dão um beijo doce
perdem o selvagem intento
antes de seguir viagem

os agitados mares abrem um sorriso
quando a envolvem carinhosamente
as aves cantam alto e o paraíso
vindouro se mostra presente

eu lhe trago regalos
eu me entrego todo a ela

¹ Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Letras Português/Francês pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestrado em Letras - Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela UERJ (2015), com foco em Heidegger, Clarice Lispector e Hermann Hesse. É doutorando em Ciência da Literatura na UFRJ. E-mail: royfrankel@gmail.com



não há como dela não ser vassalo,
não há como não notar singela

presença, e ela, a Grande Pergunta
ocupa todo o meu ser
junto a ela se junta
toda a razão do meu viver